



RELATÓRIO DE GESTÃO

JANEIRO DE 2016.

HOSPITAL ALBERTO RASSI - H.G.G.

Relatório de Gestão Mensal

Janeiro de 2016.

SUMÁRIO

	Pág. N.º
APRESENTAÇÃO.....	04
1. Breve Descrição da Unidade Hospitalar	05
1.1. O HGG no contexto do Sistema Regional de Saúde	07
1.2. O Planejamento Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG	09
1.2.1. Metodologia	11
2. ATIVIDADES GERAIS REALIZADAS NO MÊS DE JANEIRO/16	14
3. RELATÓRIOS MENSAIS DE ATIVIDADES	28
3.1. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar Relacionada à Assistência à Saúde	28
3.2. Comissões	31
3.3. Equipe Multidisciplinar Relacionada à Assistência à Saúde	34
3.4. Assessoria De Comunicação	39
3.4.1. Programa Gestão Cidadã	39
3.4.1.1. Resultados do Programa Gestão Cidadã no mês de Janeiro/16	41
4. BALANÇO DAS ATIVIDADES	42
4.1. Plano de Metas de Produção	42
4.1.1. Demonstrativo de metas de Procedimentos Cirúrgicos, Atendimento Ambulatorial, SADT e Atos Multidisciplinares	42
4.1.2. Demonstrativo de Metas de Internação Geral e CTI	44
4.2. Indicadores de Desempenho	44
4.2.1. Monitoramento de Produção – Indicadores Hospitalares	45
4.2.2. Agência Transfusional	47



4.2.3. Central Humanizada de Internação / NIR	49
4.2.4. Perfil Epidemiológico	50
4.2.5. Núcleo de Vigilância Epidemiológica	51
4.2.6. Núcleo de Planejamento e Controle da Qualidade	52
4.2.6.1. Comitê da Qualidade	53
4.2.7. Comissão de Gerenciamento de Riscos	53

RELATÓRIO DE GESTÃO RELATÓRIO MENSAL

REFERÊNCIA

Processo n.º 024 / 2012 CONTRATO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE GOIÁS, ATRAVÉS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE E O IDTECH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E HUMANO.

OBJETIVO CONTRATUAL

O objetivo geral é o estabelecimento de uma gestão integrada que permita a atuação integrada / cooperação técnica que permita buscar uma gestão eficiente e os meios necessários para o gerenciamento de ações que visam à reestruturação e melhoria dos serviços prestados.

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Atualmente o Hospital Alberto Rassi – HGG através do novo modelo de gestão vem desenvolvendo trabalhos que buscam melhorar a qualidade no atendimento através de investimentos em equipamentos, reestruturação física e desenvolvimento da estrutura organizacional, utilizando-se da estratégia do uso eficiente de recursos que tem como principal objetivo satisfazer as demandas e expectativas dos seus usuários.

É direito de todo cidadão receber um atendimento público digno e eficiente em todos os seguimentos, entretanto, na área da saúde, é imperioso o uso de mecanismos que possam assegurar esse primado.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Gestão, uma síntese das ações implementadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **Janeiro / 16**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Geral de Goiânia (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

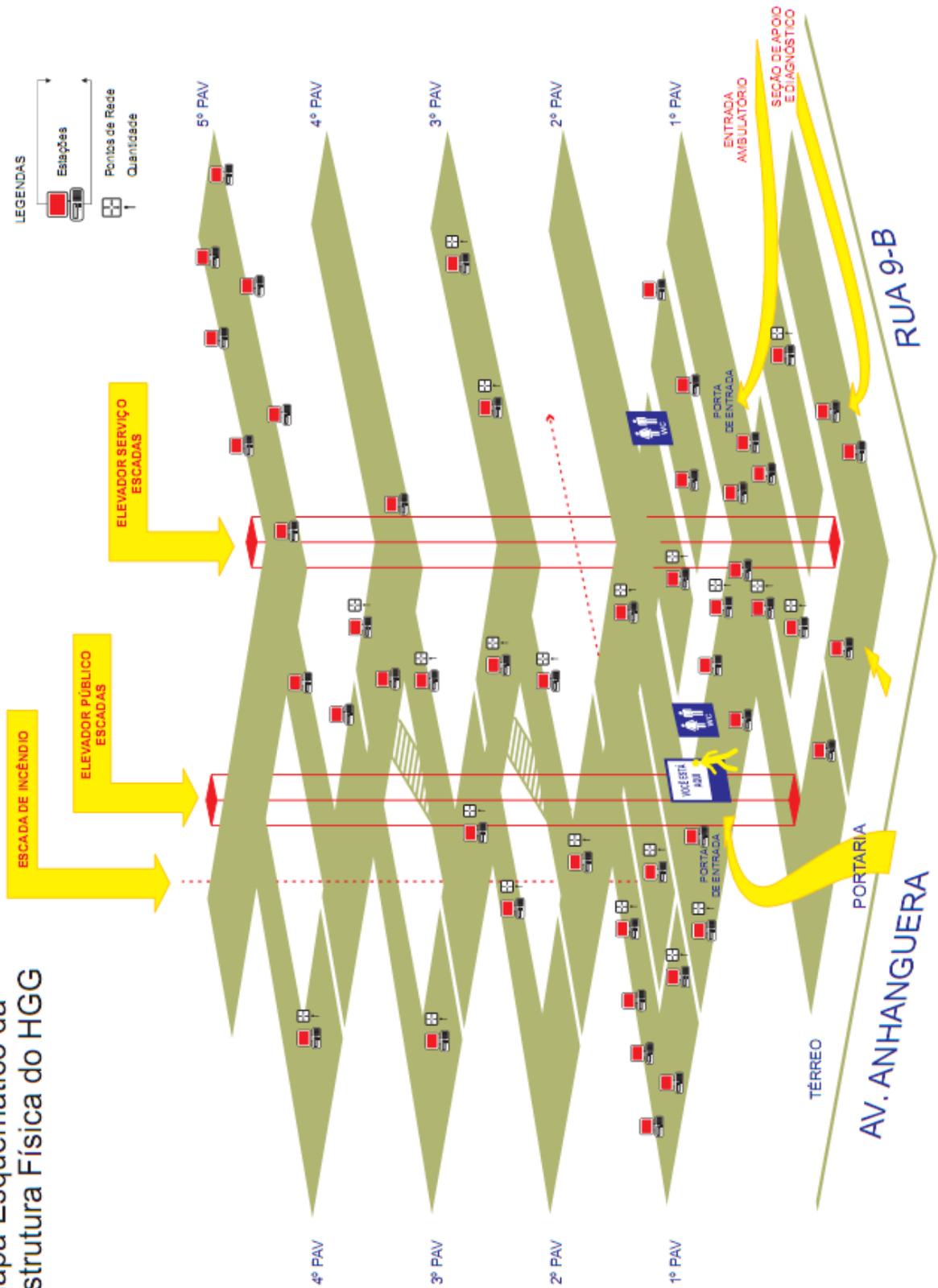
Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação. O HGG tem 15.000 m² (quinze mil metros quadrados) de área construída, distribuídos por blocos interligados, conforme demonstra figura a seguir:



Mapa Esquemático da Estrutura Física do HGG



1.1. O HGG no contexto do Sistema Regional de Saúde

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contra-referência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Altas Complexidades, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos primários, secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam, os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

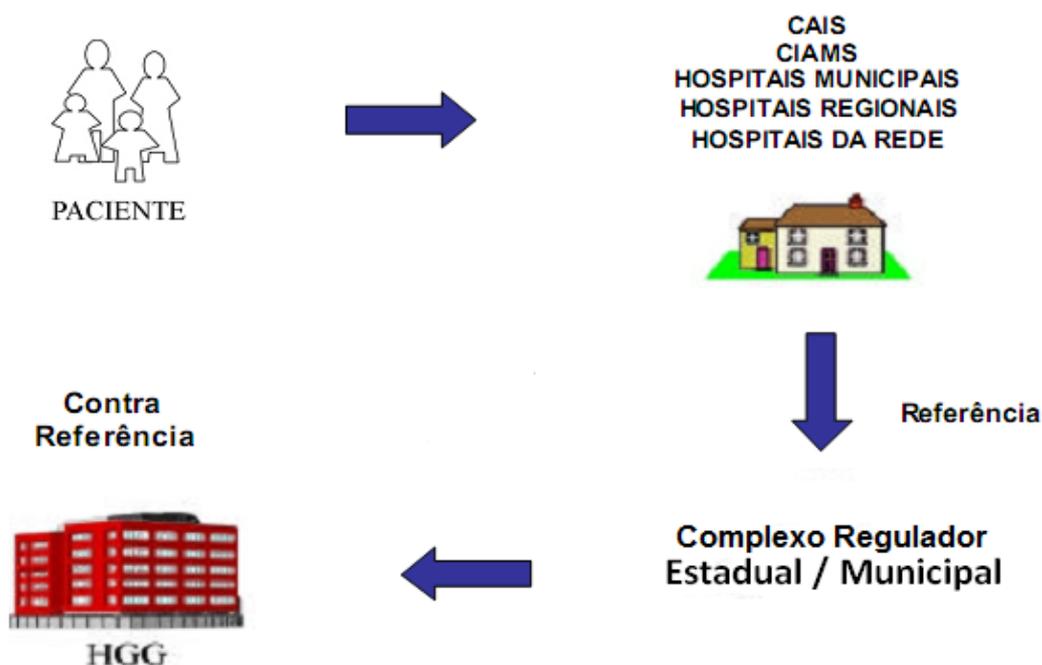
No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para o estado de Goiás.

Por desvirtuamento do sistema de referência e contra-referência, tanto do município de Goiânia quanto do Estado de Goiás, o HGG ainda presta algum atendimento primário, além das demandas de serviços de média e alta complexidade.

A finalidade do HGG é prestar atendimento aos pacientes que necessitam de tratamento especializado e subespecializado, realizar procedimentos considerados eletivos, de alto custo e de alta complexidade.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contra-referência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra-referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

O Hospital recebe o paciente mediante agendamento prévio e, após a alta, retorna à unidade de origem, conforme demonstrado em fluxograma de atendimento:



1.2. O Planejamento Estratégico Do Hospital Alberto Rassi – HGG

Desde março de 2012, o Hospital Alberto Rassi - HGG está utilizando um novo modelo de gestão firmado entre o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – Idtech e a Secretaria Estadual de Saúde - SES. O Idtech vem desenvolvendo e coordenando trabalhos que buscam melhorar a qualidade no atendimento por meio de investimentos em equipamentos, reestruturação física e desenvolvimento da estrutura organizacional, utilizando-se da estratégia do uso eficiente de recursos que tem como principal objetivo satisfazer as demandas e expectativas dos seus usuários.

No entanto, planejar uma estratégia de uso eficiente dos recursos não é uma tarefa fácil e o trabalho deve ser árduo, pois envolve inúmeros fatores de interferência na gestão de um hospital desse porte e que é um referencial no Estado de Goiás, dentre elas podemos citar: a alta demanda de pacientes, os anseios sociais por uma gestão mais eficiente, deficiências de recursos e a dificuldade de gestão dos riscos que devem ser mitigados para obtenção dos resultados almejados pela sociedade.

Diante destes cenários e de frente para as atribuições previstas pelo Idtech na gestão do HGG faz-se necessário que a Administração esteja preparada, e estar preparada é planejar o futuro.

Ao ato de planejar o futuro denominamos de Planejamento Estratégico que é um processo gerencial que se refere a formulação de objetivos para a seleção de programas de ação para sua execução, levando em conta as condições internas e externas ao ambiente envolvido e sua evolução esperada. Também considera premissas básicas que a organização deve respeitar para que todo o processo tenha coerência e sustentação.

Além disso, traçar a estratégia significa estabelecer objetivos claros e bem delimitados de forma a esclarecer e nivelar os stakeholders e a equipe do caminho que sera percorrido. O método proposto para planejamento e o Balanced Scorecard, bastante utilizado pelas empresas públicas e privadas para organizarem suas intenções e traduzi-las em ações, possibilitando assim mensuração dos resultados e sua compreensão.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chaves que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

Os fatores críticos de sucesso de um planejamento estratégico - PE englobam desde o início, passando pela execução até a conclusão, sendo eles:

Visão Sistemática: é a forma de entender a organização como sendo um sistema integrado inclusive a sociedade. Justamente por ser um sistema integrado, o desempenho de um componente pode afetar não apenas a própria organização, mas todas as suas partes interessadas, e isso deve ser levado em consideração o a todo o momento em um planejamento estratégico.

Análise de Cenário: essa é a primeira fase para a elaboração de um planejamento estratégico, utilizado para levantar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades a fim de identificar o posicionamento estratégico atual e deste ponto iniciar a definição do que precisa ser melhorado ou realizado para alcançar o objetivo traçado.

Definição de prioridades: É um fator de crítico de sucesso, pois quando não se tem prioridades, várias ações são iniciadas simultaneamente e assim pode haver problemas no gerenciamento dos projetos ou desistências o que leva o planejamento ao fracasso. Para definir as prioridades é necessário conhecer a importância e o valor de cada tarefa dentro do processo, e assim executar primeiro as ações de maior relevância para as de menor importância. Sempre ter em mente que a priorização deve ser feita baseada em critérios analíticos que possibilitara o um escalonamento do trabalho para o cumprimento do que foi planejado.

Acompanhamento dos projetos/ações: Uma vez definidos os projetos e ações que deverão ser realizados em busca de alcançar a meta e consequentemente o objetivo estratégico definido, é necessário fazer o acompanhamento da execução do projeto, para verificar se ele está cumprindo o seu objetivo proposto ou se requer alguma intervenção para que o resultado a ser entregue por ele contribua de fato com o que se espera.

Acompanhamento periódico dos resultados: Uma vez definidos as metas e indicadores é necessário o acompanhamento periódico dos resultados, para

identificar se as ações definidas contribuem ou não para os rumos corretos da meta ou indicador.

Relatórios de Desempenho: É o documento que descreve os resultados obtidos no acompanhamento periódico dos resultados, projetos e ações a fim de prestar contas sobre o andamento global do plano estratégico. Esse documento é definido pela equipe e redigido com uma periodicidade predefinida com o intuito de divulgar e comunicar o andamento do trabalho realizado.

1.2 METODOLOGIA

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o Balanced Scorecard (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de Harvard Business School, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Financeiro: criar novos indicadores de desempenho para que os acionistas possam acompanhar e ter melhor rentabilidade dos seus investimentos;

Clientes: saber qual o grau de satisfação dos clientes com a organização;

Processos internos: a organização deve identificar se há produtos/serviços com problemas, se foram entregues no tempo previsto e apostar na inovação;

Aprendizado e crescimento: diz respeito à capacidade e motivação do pessoal, e a um melhor sistema de informação na organização.

Nesse contexto, optou-se por harmonizar o modelo de planejamento definido pelo BSC adequando as perspectivas para um modelo adaptado a gestão pública haja vista, que nesse cenário a parte financeira passa a ser a perspectiva sustentabilidade, pois a Administração Pública não visa o retorno financeiro. Dessa forma apresenta-se o modelo do Balanced Scorecard utilizado nesse planejamento

estratégico.



Sustentabilidade: criar indicadores de desempenho para acompanhamento do desempenho da gestão hospitalar;

Sociedade: para qual devem ser direcionadas todas as ações do HGG, com o intuito de cumprir sua missão: *“Garantir assistência multiprofissional especializada aos usuários do SUS no Estado de Goiás contribuindo para o desenvolvimento científico na área de saúde.”*

Processos internos: a organização deve identificar se há produtos/serviços com problemas, se foram entregues no tempo previsto e apostar na inovação;

Aprendizado e crescimento: diz respeito à capacidade e motivação do pessoal, e a um melhor sistema de informação na organização.

Para descrever e compreender melhor os objetivos estratégicos e a relação de causa e efeito entre eles a metodologia BSC possui uma abordagem visual, possibilitando que a equipe do mandato descreva e ilustre, em linguagem clara e geral, seus objetivos e as conexões que são o fundamento da direção estratégica.

A essa representação visual denominamos de **Mapa Estratégico**, demonstra uma síntese compreensível do planejamento estratégico que é indispensável na transição entre a fase de planejamento para a fase de execução dos projetos estratégicos.

O mapa estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia do mandato em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho da equipe. Os propósitos do mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os envolvidos, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pelo Hospital Alberto Rassi - HGG para o período de Julho/2015 a Dezembro/2015, e a forma como suas ações impactam no alcance dos resultados desejados.



Esse Plano Estratégico trata-se do **2º Ciclo de planejamento do Hospital Alberto Rassi - HGG**, o primeiro iniciou-se em abril de 2014 findando em março de 2015, com um índice global de alcance de **94,7% das metas previstas**.

Entre os meses de Abril a Julho foram realizados treinamentos e Workshops com a temática “Indicadores de Desempenho” com o objetivo de preparar e capacitar as áreas e colaboradores do HGG sobre o assunto, a fim de levantar os dados que subsidiaram a elaboração desse novo Plano Estratégico.

Atividades gerais realizadas no mês de Janeiro/16

- O Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo – NAPP tem conquistado cada vez mais o seu espaço dentro do HGG. Criado no mês de Abril de 2014 com uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares que enfrentam uma doença que pode levar à morte, o programa atendeu até o último dezembro 51 pacientes, sendo 40 destes somente em 2015. A Diretoria de Serviços Multidisciplinares divulgou no dia 05 de Janeiro/16, um relatório que aponta, além do aumento do número de pacientes inseridos no programa, o crescimento da quantidade de altas hospitalares, conseqüentemente a redução no tempo de hospitalização.
- O HGG abriu no dia 7 de Janeiro/16, a agenda musical do projeto Sarau. Na primeira apresentação do ano, a cantora Thayna Janaina levou a cultura afro para os pacientes e colaboradores da unidade hospitalar. Os maiores clássicos do samba e da Música Popular Brasileira também integraram o repertório escolhido pela artista.



- O HGG recebeu no dia 9 de Janeiro/16, uma apresentação de Folia de Reis. O grupo levou para todos os pacientes, acompanhantes e colaboradores a bandeira carregada de simbologias e religiosidade. A manifestação tem influência religiosa e comemora o nascimento de Cristo, quando os três reis magos - Baltazar, Belchior e Gaspar – viajaram ao encontro do Menino Jesus, em Belém. Além dos reis magos, toda a caracterização faz referência também aos soldados do rei Herodes, em Jerusalém, cuja função é animar a festa e espantar os maus espíritos; e ao mestre e contra-mestre, que comandam o grupo. Com falsete agudo, os cantos representam um lamento choroso, que anunciam o nascimento de Jesus.



- Minimizar o problema do paciente, que muitas vezes passa um período prolongado de internação hospitalar. As ações de humanização do HGG sensibilizaram a comitiva do Governo do Amazonas, que esteve na unidade no dia 11 de Janeiro/16, a convite do superintendente-executivo da Secretaria de Estado da Saúde, Halim Girade. A visita teve como objetivo conhecer as transformações e métodos de gestão implantados após contrato com a organização social Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano.





- Perder peso, economizar, ser feliz, mudar de emprego, ler mais, praticar alguma atividade física. Na virada do ano, as pessoas fazem um monte de resoluções como essas, que nem sempre são cumpridas. A saúde deve ser tratada prioridade, afinal, sem ela não é possível ir tão longe. Para ajudar as pessoas a manterem o pique, o HGG promoveu a campanha “Janeiro da Prevenção”. A abertura aconteceu no dia 13 de Janeiro/16, no Ambulatório de Medicina Avançada. Com o tema “Torne a atividade física um hábito”, o fisioterapeuta Kemil Rocha coordenou uma dinâmica com as pessoas que estavam aguardando por consulta ou acompanhando algum familiar.



- Na segunda edição do ano, o Sarau do HGG recebeu no dia 14 de Janeiro/16, a cantora goiana Cacau Mila. A apresentação aconteceu no Ambulatório de Medicina Avançada da unidade para pacientes, familiares e colaboradores. Para embalar a noite, Cacau levou canções de artistas consagrados do cenário Pop Rock nacional como Lulu Santos, Tim Maia, Raul Seixas, entre outros.



- Movimentar o corpo é uma questão de saúde e não apenas de estética. O fisioterapeuta do HGG, Kemil Rocha, esteve no Ambulatório de Medicina Avançada da unidade no dia 14 de Janeiro/16, orientando os usuários a tornar a atividade física um hábito. Essa foi a primeira ação da campanha “Janeiro da Prevenção” em que os profissionais do HGG auxiliaram as pessoas a cumprirem as metas de ano novo.
- O HGG abriu novamente seu centro cirúrgico para cirurgias eletivas aos sábados. No dia 16 de Janeiro/16, dez pacientes foram operados pela equipe de Coloproctologia, especialidade médica que trata das doenças do intestino, reto e ânus. Todas as cirurgias foram para correção de hemorróidas.
- Em 2015, o HGG teve um acréscimo de 32,3% no número de cirurgias. No ano passado, 5.267 procedimentos foram realizados, 1,2 mil a mais que em 2014, quando 3.980 cirurgias foram feitas pelas equipes médicas da unidade hospitalar. O aumento da produtividade pode ser associado a diversos fatores, entre eles a aquisição de centenas de novos instrumentais e também à Ação Concentrada, que passou a liberar o Centro Cirúrgico para procedimentos também aos sábados.
- No dia 19 de Janeiro/16, aconteceu a primeira edição do ano da Oficina de Arte do HGG. A atividade realizada em parceria com a Escola de Artes visuais aconteceu no jardim da unidade hospitalar, e tem como orientador o artista plástico Alexandre Liah.

- O HGG recebeu no dia 20 de Janeiro/16, a terceira edição do mês de Janeiro/16 do projeto de humanização Sarau. Foi à vez dos sertanejos Pedro e Diogo animar pacientes, familiares e colaboradores da unidade hospitalar. De acordo com Diogo, esta não é a primeira vez que a dupla se apresenta em um hospital. O músico comenta que este trabalho voluntário é uma forma que os artistas têm de prestar solidariedade ao próximo.



- Na semana em que se comemorou o Dia do Riso, o HGG recebeu o espetáculo “Máscaras”, do grupo goiano Teatrês. A apresentação contempla a décima terceira edição do projeto Riso no HGG, que utiliza a terapia do riso como estratégia auxiliar do tratamento, além de promover a inclusão cultural entre os pacientes internados. O evento aconteceu para os pacientes, familiares e colaboradores no dia 22 de Janeiro/16.



- O HGG provou em 2015 que é possível garantir uma ótima satisfação dos seus pacientes. Recebeu 1127 elogios espontâneos, o que corresponde a 70% de todas as manifestações do Programa Gestão Cidadã, que reúne diversos canais de comunicação para a população. O público destaca principalmente o bom atendimento dos colaboradores, a limpeza, a alimentação, a estrutura e a humanização.

- No dia 20 de Janeiro/16, a psicóloga Telma Noletto esteve no Ambulatório de Medicina Avançada do HGG para abordar um problema que acomete várias pessoas na sociedade: o estresse. Com o objetivo de esclarecer para os pacientes dúvidas sobre saúde e também auxiliar no cumprimento nas metas de início de ano que todo mundo faz como emagrecer, estar mais presente na família, e porque não, estressar menos.



- Empatia é a arte de se pôr no lugar do próximo e ver o mundo de sua perspectiva. Ela é considerada um elemento essencial nas profissões que se propõe ajudar o outro como a medicina, enfermagem, psicologia, entre outros. Para abordar esse assunto, a Seção de Psicologia do HGG está coordenando um grupo de estudos na unidade para discutir o tema. O livro “O poder da empatia”, do autor Roman Krznaric é a base dos encontros que são abertos para qualquer profissional que se interesse em refletir e discutir com outros profissionais. O segundo encontro do grupo aconteceu no dia 26 de Janeiro/16.
- Quando se fala em alimentação saudável, todo mundo logo pensa nas restrições. Mas, a chefe do serviço de nutrição do HGG, Valéria de Souza, esteve no Ambulatório de Medicina Avançada para desmistificar esse pensamento. De acordo com ela, é possível ser saudável sem abdicar de comidas saborosas. Valéria de Souza ministrou a palestra no dia 27 de Janeiro/16, para pacientes que aguardavam por consulta.



- A Secretaria de Estado da Saúde, o HGG e o Movimento Social Organizado LGBT assinaram, no dia 28 de Janeiro/16, protocolo de intenções para o atendimento médico e multiprofissional aos transexuais, a exemplo do que já ocorre no Hospital das Clínicas. A solenidade, que marcou o Dia da Visibilidade Trans (29/01), antecede dois outros eventos: workshop sobre o processo transexualizador para profissionais de saúde e apresentação cultural do espetáculo Divas.



- Sete colaboradores que atuam no Tribunal de Contas do Estado de Goiás, visitaram o HGG no dia 28 de Janeiro/16, no intuito de conhecer o Serviço de Nutrição que é oferecido para pacientes e familiares. Os coordenadores do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano organização social gestora do hospital, José Cláudio Romero e Lúcio Dias, além da gerente do Serviço de Nutrição, Valéria de Souza receberam a comitiva e explicaram o fluxo do serviço na unidade.



3. RELATÓRIOS MENSAIS DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	DATA/PERÍODO
Reuniões semanais da equipe do SCIH para planejamento das rotinas, fluxogramas e padronizações	Todas as 4ª e 6ª feiras
Participação em Comissões:	
1. CIPA	28/01/2016
Participações em reuniões:	
1. Reunião ordinária da CCIRAS	29/01/2016
2. Reunião equipe Multidisciplinar UTI	11/01/2016
3. Reunião com staffs da Qualidade	27/01/2016
4. Reunião com Fabrícia (educação continuada) e Edgar (TI) sobre Protocolo da Sepse	28/01/2016

Treinamento Introdutório Funcional	29/01/2016
Acompanhamento na visita da Vigilância Sanitária Municipal na lavanderia	26/01/2016
Fechamento dos dados de vigilância microbiológica e epidemiológica de IRAS	4 a 8/01/2016
Visitas semanais em pacientes em precauções adicionais para avaliação dos critérios de instituição e tempo de permanência e identificação por meio de ficha específica.	Diária
Visitas semanais (3 vezes na semana) com os enfermeiros da UTI com enfoque no controle de infecção relacionada a dispositivos invasivos.	3 vezes na semana
Avaliação de prontuários de pacientes que apresentavam infecção hospitalar e evoluíram para óbito.	Semanal
Avaliação das fichas de solicitação de antimicrobianos	Diário
Vigilância epidemiológica diária das clínicas e UTI (40 leitos)	Diário
Vigilância microbiológica diária por meio da avaliação dos mapas de culturas enviados pelo laboratório de microbiologia	Diário
Compilação e envio mensal dos resultados da vigilância epidemiológica e microbiológica para a ANVISA	Mensal
Avaliação das solicitações de parecer em formulário próprio (total: 34) e discussões dos casos feitas verbalmente durante as visitas nas clínicas	Diária a depender da demanda
Acompanhamento dos profissionais da saúde pós acidente com material biológico (até 6 meses após a data do acidente), com a solicitação de sorologias e cartões de vacina dos funcionários.	A depender da demanda
Visita multidisciplinar nas UTI A, B, C, D	Semanal
Avaliação das solicitações de culturas para liberação da coleta pelo laboratório.	Diário
Busca ativa de infecções de cateter venoso em pacientes em hemodiálise	Diária
Busca ativa com o preenchimento de checklists de avaliação aos protocolos de prevenção de infecções acesso venoso periférico e central e sonda vesical de demora nas clínicas médica e cirúrgica	Diária

3.2. Comissões

COMISSÃO	ATIVIDADE	DATA
Comissão de Análise e Revisão de Prontuários	<p>Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento das não conformidades, 2. Elaboração dos indicadores. 	13.01.16
Comissão de Proteção Radiológica	<p>Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Finalização do treinamento sobre radioproteção; 2. Exames periódicos 	20.01.16
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH	<p>Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lavanderia, 2. Conagua, 3. Reunião com a Clínica Cirúrgica 	29.01.16
Comissão de Terapia Nutricional	<p>Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adesão dos médicos ao Protocolo de Jejum; 	26.01.16
Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar	<p>Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos dados das notificações das subcomissões 	21.01.16
CIPA	<p>Reunião sobre:</p>	28.01.16

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Substituir braçadeira. 2. Elaboração CI em conjunto com todos os participante da CIPA, término na reunião seguinte. 3. Falta de luva de procedimento. 4. Havia luva cirurgica em estoque, foi esclarecido ao membros da CIPA, que foi resolvido e entregue no mesmo dia. 	
Comitê da Qualidade	<p style="text-align: center;">Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação dos staffs quanto as observações do plano de ação; 2. Levantamento de quais mapeamentos já foram revisados; 3. Indicadores do Mapeamento (revisados, excluídos e/ou incluídos) e análise crítica; 4. Interações de Processos; 5. Avaliação dos POPs setoriais (deverão ser revistos anualmente); 6. Apresentação dos Indicadores do Planejamento Estratégico; 	21.01.16
Comissão de Assistência Espiritual	<p style="text-align: center;">Reunião sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vídeo motivacional 	27.01.16 29.01.16

3.3. Equipe Multidisciplinar Relacionada à Assistência à Saúde

ATIVIDADES	DATA/PERIODO
ODONTOLOGIA	
Participação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi - HGG	Segunda quinta-feira do mês
Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Cirúrgica, Ala de Suporte e CTI	Segunda a Sexta-feira
Tratamento ambulatorial e cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais	Segunda a Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00
Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00
NUTRIÇÃO	
Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia.	Segunda a Sexta-feira
Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica e Clínica Cirúrgica e CTI	Segunda a Sexta-feira
Acompanhamento das residentes nas clínicas médica e cirúrgica e sondas e triagens;	Segunda a Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00
Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00
Atendimento ambulatorial e clínicas de internação	Segunda a Sexta-feira
Participação em Comissões: Comissão de Qualidade, Comissão de EMTN, Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão de Ética em Pesquisa	-
Realização de Treinamento destinado aos médicos, enfermeiros e técnicas de enfermagem, sobre o Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido	-
Visita EMTN – Discussão de casos CTI Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica	

Reunião da Comissão de EMTN	
Realização de visitas como Staff do processo de Acreditação aos apadrinhados, com desenvolvimento do plano de ação e revisão do mapeamento de processos e indicadores.	
Faturamento da SANOLI referente ao mês de novembro/15	-
Atualização semanal do Plano de Ação para manutenção do Processo de Acreditação ONA	-
Palestra no Ambulatório de Medicina Avançada - Janeiro da prevenção: "Alimente-se bem"	06/-1
FONOAUDIOLOGIA	
Atividades de Preceptoría dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI	Segunda e Sexta-feira
Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade	Segunda e Sexta-feira
Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI	Segunda e Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 1200
Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00
Atendimento ambulatorial e clínicas de internação aos pacientes	Segunda a Sexta-feira
Participação na Comissão de Prontuários	21/01
Participação no Comitê da Qualidade	21/01
Reunião Mensal do Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO)	
PSICOLOGIA	
Tutoria e Preceptoría dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI.	Segunda e Sexta-feira
Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica	Segunda e Sexta-feira
Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI	Segunda e Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 1200
Participação na Equipe de Referência do Projeto	Segunda e Sexta-feira/ Quintas-

Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	feiras, 14:00 às 16:00
Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Ansiedade	Segunda e Sexta-feira período matutino
Atendimento psicoeducativo ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar da Sexualidade -NOIS	Segunda e Sexta-feira período matutino
Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes portadores de Xeroderma Pigmentoso	Quartas-feiras período matutino
Palestra no Ambulatório de Medicina Avançada - Janeiro da prevenção: "Evite o estresse"	20/01
SERVIÇO SOCIAL	
Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos;	Segunda a Sexta-feira
Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.	Segunda a Sexta-feira
Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar	Segunda a Sexta-feira
FISIOTERAPIA	
Tutoria e Preceptorial dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI.	Segunda a Sexta-feira
Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade	Segunda a Sexta-feira
Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI	Segunda a Sexta-feira
Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia	Segunda a Sexta-feira
Realização de Teste da Caminhada 6'	Terças e Quintas-feiras período vespertino
Participação na Reunião de Qualidade/Acreditação-ONA no CTI	-
Participação na Comissão de Revisão de Prontuários	-
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	-
Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	-

Palestra no Ambulatório de Medicina Avançada - Janeiro da prevenção: “A importância da prática de atividade física!”	14/01/16
Reunião de Qualidade (Requisito ONA) CTI	11/01/16
TERAPIA OCUPACIONAL	
Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial.	Segunda a Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda a Sexta-feira
Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos.	Segunda a Sexta-feira
Atuação no “Projeto Terapia de Leitura” - Biblioteca itinerante: “Carrinho Dose de Letras” nas clínicas de internação	Segunda a Sexta-feira
Participação no Projeto “Sarau no HGG”	Quintas-feiras
Participação no Projeto “Riso no HGG”	Última quinta-feira do mês
Coordenação e execução do projeto “Artes no HGG”	Terças-feiras (15 em 15 dias)
Catologação dos exemplares para o projeto “Dose de Letras”	-
Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito.	-
Elaboração dos protocolos clínicos: Cuidados Paliativos, PTS, Dose de Letras, Projeto de Artes, Clínica Médica e Cirúrgica;	-
Elaboração dos POP's (Procedimento Operacional Padrão: AVD's, Dose de Letras, Alongamentos e Mobilizações, Posicionamento adequado no leito.	-

3.4. Assessoria De Comunicação

A Assessoria de Comunicação do Idtech trabalha para divulgar as ações promovidas por esta organização social no Hospital Alberto Rassi – HGG, e neste primeiro trimestre do ano de 2016 esteve essencialmente à disposição para

atender jornalistas, convocar veículos de comunicação, abastecer site e Twitter, produzir informativos internos eletrônico (Socializando Informações) e impresso (Mega Fone), auxiliar na coordenação de eventos, desenvolver artes para campanhas, radiogramar formulários e elaborar apresentações e gerenciar o Programa Gestã Cidadã.

3.4.1. Programa Gestão Cidadã

Lançado em Abril de 2014, o Programa Gestão Cidadã reúne diversas ferramentas de diálogo e controle social junto aos usuários do SUS.

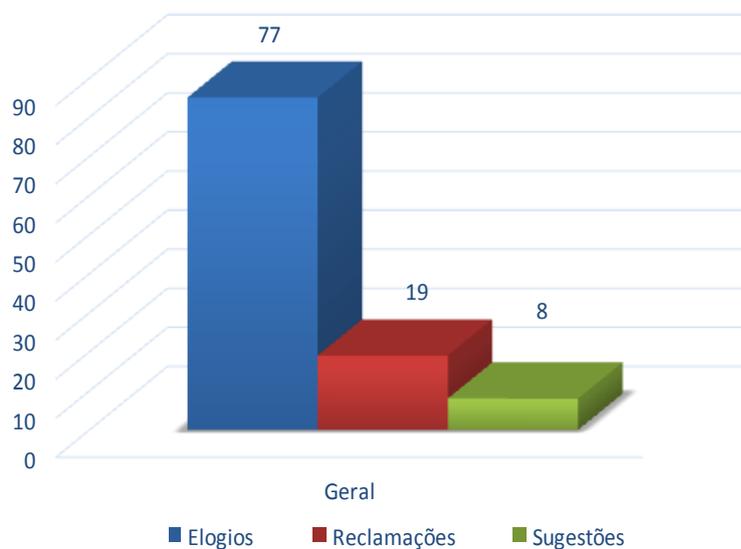
Os usuários do Hospital Alberto Rassi – HGG possuem várias ferramentas para contribuir com a administração da unidade, apontando os problemas, sugerindo melhorias e soluções ou elogiando os bons colaboradores, as quais são:

1. Central de Relacionamento: É um contact Center que funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. Os usuários do ambulatório do HGG não precisam mais que se deslocar até o hospital para agendar consultas médicas. Isso era um grave problema, que gerava filas e ainda transtorno principalmente para quem mora no interior do Estado. Com a Central de Relacionamento, será o HGG que entrará em contato com os pacientes, para informar data e hora das consultas médicas. Basta o usuário, quando for se consultar, entregar no guichê o pedido de retorno assinado pelo médico;
2. O site oficial do HGG: www.hospitalalbertorassi.org.br, que contém informações cruciais para a população, com um canal direto com a Ouvidoria. Ao preencher o formulário, é possível pedir informações, fazer elogios, sugestões, reclamações ou denúncias;
3. Também no ambiente virtual, o hospital inovou e colocou a disposição um número de celular para comunicação via aplicativo WhatsApp, meio que pode ser utilizado para o envio de fotos dos problemas encontrados pela unidade;

4. O Hospital investiu ainda na instalação de sete totens eletrônicos que estão localizados em todas as alas do hospital. Nestes equipamentos, o usuário pode dar notas ao atendimento recebido no HGG e indicar qual o setor que mais precisa de melhorias. Caso prefira, o paciente pode também escrever suas sugestões ou elogios e depositar o formulário na caixa localizada no mesmo suporte dos totens;
5. A Ouvidoria, além de ser um espaço de cidadania, é também um instrumento que contribui com a gestão do SUS. O Hospital Alberto Rassi – HGG sempre foi referência na rede pública de saúde, por reunir os melhores profissionais. Neste trimestre, os pacientes fizeram vários elogios ao trabalho desempenhado pelos colaboradores e agradeceram pela atenção dada a eles. Mérito de uma equipe comprometida e que consegue atingir o objetivo de oferecer o melhor para o Sistema Único de Saúde (SUS).

3.4.1.1. Resultados do Programa Gestão Cidadã no mês de Janeiro/16

Pesquisa de Satisfação – Ouvidoria – Caixa de Opiniões



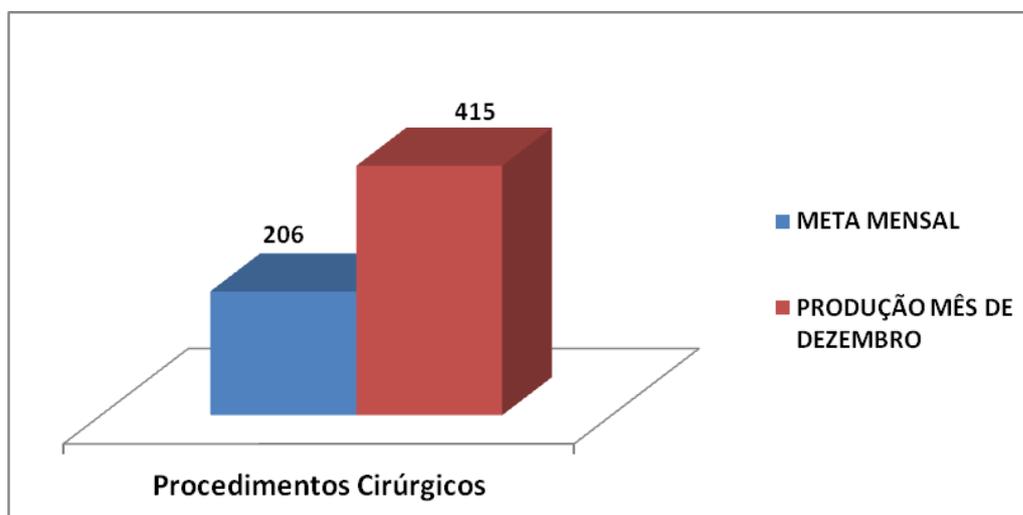
4. Balanço das Atividades

4.1. Plano de Metas de Produção

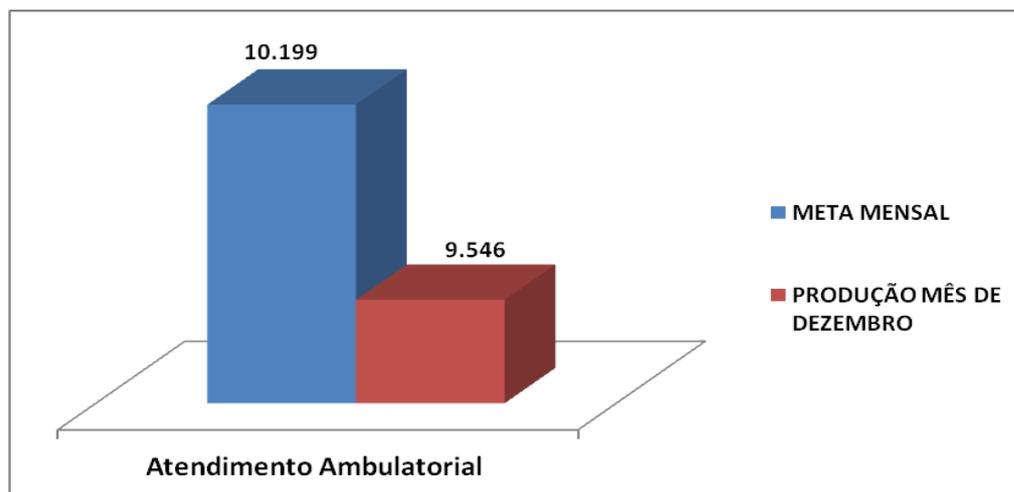
Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no período de Janeiro/2016.

4.1.1. Demonstrativo de metas de Procedimentos Cirúrgicos, Atendimento Ambulatorial, SADT, Atos Multidisciplinares e resultados apresentados.

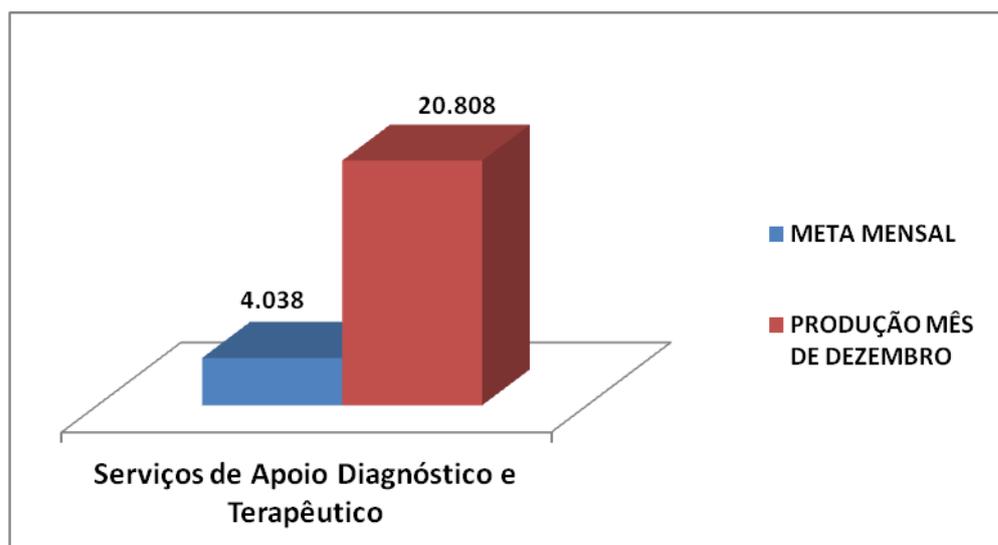
PROCEDIMENTO	META MENSAL	PRODUÇÃO MÊS DE JANEIRO
Procedimentos Cirúrgicos	206	415



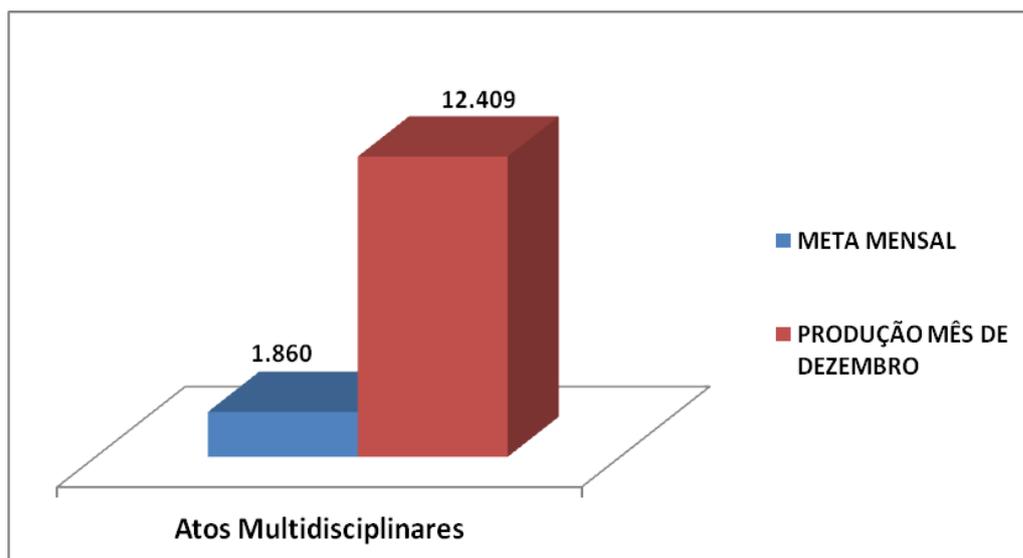
PROCEDIMENTO	META MENSAL	PRODUÇÃO MÊS DE JANEIRO
Atendimento Ambulatorial	10.199	9.546



PROCEDIMENTO	META MENSAL	PRODUÇÃO MÊS DE JANEIRO
Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	4.038	20.808

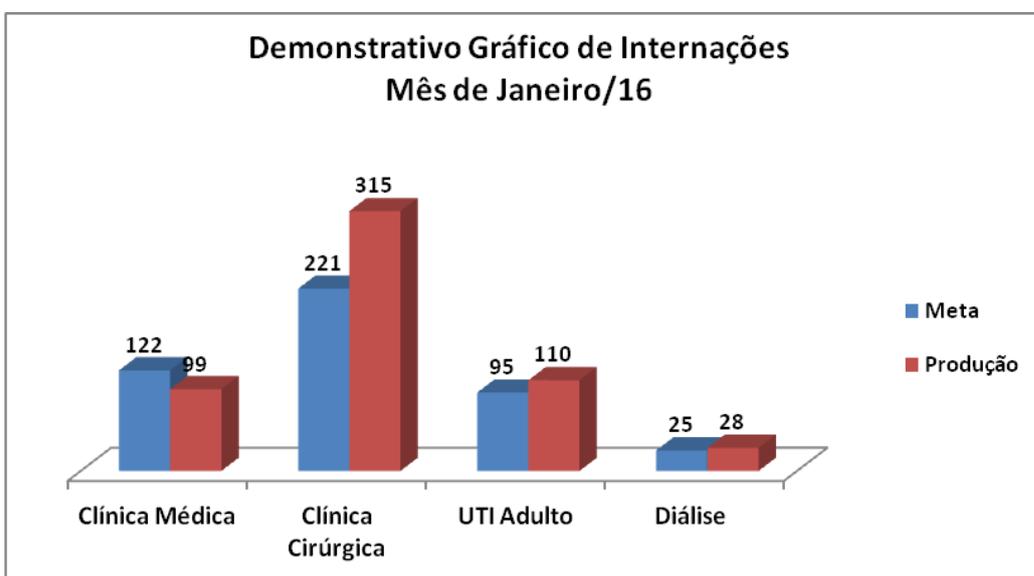


PROCEDIMENTO	META MENSAL	PRODUÇÃO MÊS DE JANEIRO
Atos Multidisciplinares	1.860	12.409



4.1.2. Demonstrativo de Metas de Internação Geral e CTI

Leitos	Capacidade Instalada	Leitos/Dia	Meta	Janeiro	
				Produção	%
Clínica Médica	72	2160	122	99	81,14
Clínica Cirúrgica	108	3240	221	315	142,53
UTI Adulto	40	1200	95	110	115,78
Diálise	14	420	25	28	112,00
TOTAL	234	7020	463	552	119,22
Até 89,99% da meta estabelecida					
Maior ou igual a 90% da meta estabelecida					



4.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores são fundamentais para mensurar com medidas claras o desempenho da Instituição de acordo com as necessidades de informação colocadas pela Gestão e tem sido parte integrante do plano de trabalho do Idtech como medidas em busca da eficiência e concentração de esforços que permitam direcionar as atividades dos servidores e colaboradores para a execução da estratégia, tomada de decisão mais racional, dando melhores condições para chegar ao resultado esperado.

Os dados coletados nas diversas áreas do hospital, quando relacionados entre si, transformam-se em instrumentos de gestão úteis para a avaliação da assistência prestada, quantidade e tipo de recursos envolvidos, controle dos custos gerados na produção dos serviços e grau de resolutividade dos mesmos. Segue abaixo alguns dos Indicadores utilizados para aferir os serviços disponibilizados pelo Hospital Alberto Rassi - HGG e gerenciados pelo Idtech.

4.2.1. Monitoramento de Produção – Indicadores Hospitalares

MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR	Jan
Clínica Médica	15,41 dias
Clínica Cirúrgica	6,39 dias
UTI Adulto	7,90 dias
Diálise	9,67 dias

TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR	Jan
Clínica Médica	89,87%
Clínica Cirúrgica	61,00%
UTI Adulto	70,16%
Diálise	67,25%

***Percentual de Ocupação**

Taxa de Infecção Hospitalar		Jan
Densidade de IRAS Clínica Médica		7,21%
Densidade de IRAS Clínica Cirúrgica		4,97%
Densidade de IRAS UTI		8,02%
Densidade de IRAS Diálise		7,38%

Taxa de Mortalidade		Jan
Taxa de Mortalidade		6,53%

4.2.2. Agência Transfusional

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados no mês de Janeiro/16.

Especificação		Jan/2016	
Hemocomp. Recebidos	Total	517	
	Concentrado de Hemáceas	191	
	Concentrado de Plaquetas	154	
	Concentrado de Plaquetas Aférese	0	
	Crio	24	
	Plasma Comum	0	
	Plasma Fresco Congelado	148	
	Transfusões Realizadas	Hemocomp.	Total
Concentrado de Hemáceas			193
Concentrado de Plaquetas			154
Concentrado de Plaq Aférese			0
Crioprecipitado			21
Plasma Fresco Congelado			118
Setor			Total
		Centro Cirúrgico	5
		Clínica Cirúrgica	38
		Clínica Médica	127
		Diálise	3
		Hemodiálise	6
		Ambulatório	0
		UTI	307
ABO / Rh		A positivo	118
		B positivo	54
		AB positivo	7
		O positivo	263
		A negativo	7
		B negativo	1
	AB negativo	1	



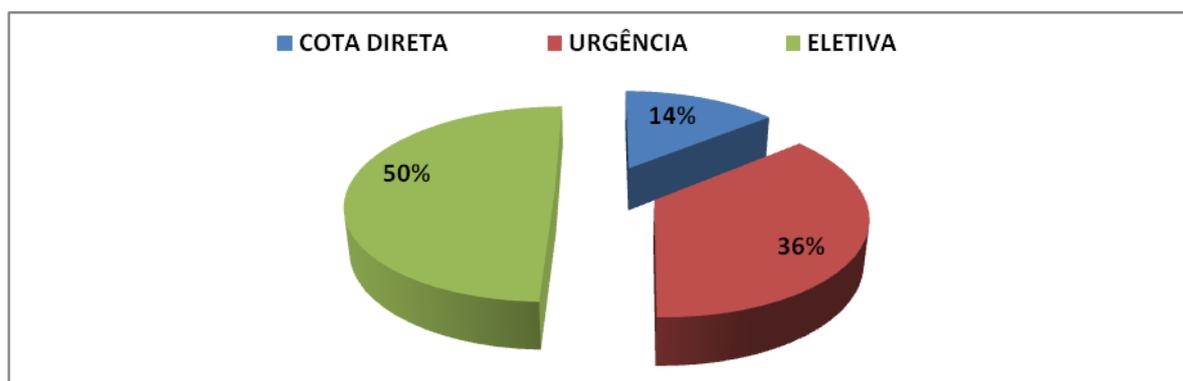
	Plantão	O negativo	35	
		Matutino	199	
		Vespertino	174	
		Noturno	113	
		Per.	Semana	355
			Fim de semana	131
Hemocomp. Devolvidos	Total		2	
	Concentrado de Hemáceas		2	
	Concentrado de Plaquetas		0	
	Concentrado de Plaquetas Aférese		0	
	Crio		0	
	Plasma Comum		0	
	Plasma Fresco Congelado		0	
Hemocomponentes Desprezados	Tipo	Total	27	
		Concentrado de Hemáceas	9	
		Concentrado de Plaquetas	0	
		Concentrado de Plaq Aférese	0	
		Crio	7	
		Plasma Comum	0	
		Plasma Fresco Congelado	11	
		27		
	Causa	Hemólise	2	
		Lipêmico	5	
		Rompimento	1	
		Validade	10	
		Suspensão	9	
Sistema Aberto		0		
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemáceas	Setor	Total	101	
		Centro Cirúrgico	4	
		Clínica Cirúrgica	68	
		Clínica Médica	23	
		Diálise	4	
		Hemodiálise	0	
		Ambulatório	0	
		UTI	2	
	ABO/Rh	A positivo	50	
		B positivo	3	
		AB positivo	0	
		O positivo	34	
		A negativo	4	
		B negativo	0	
		AB negativo	0	
		O negativo	10	
	Transfundidas		4	
	Não Transfundidas		97	
	Filtro	Total		131
Concentrado de Hemáceas		131		
Concentrado de Plaquetas		0		
Reações Transfusionais Ocorridas		1		
Sangrias Realizadas		0		
Fator VIII transfundidos		0		
Fator VIII devolvidos		0		

4.2.3. Central Humanizada de Internação / NIR

- Os trabalhos realizados pela Central Humanizada de Internação, através do NIR – Núcleo Interno de Regulação, quanto à quantificação da massa documental (AIHs) de solicitação de realização de cirurgias existentes, bem como as análise direta dos fluxos e das reais necessidades estão sendo monitoradas pela Coordenação de Regulação Assistencial – COREG, que também avalia a historia regulatória dos pacientes.

Segue demonstrativo de estatística das demandas executadas no mês de **Janeiro/16**.

COTA DIRETA	URGÊNCIA	ELETIVA	TOTAL
68	174	238	480

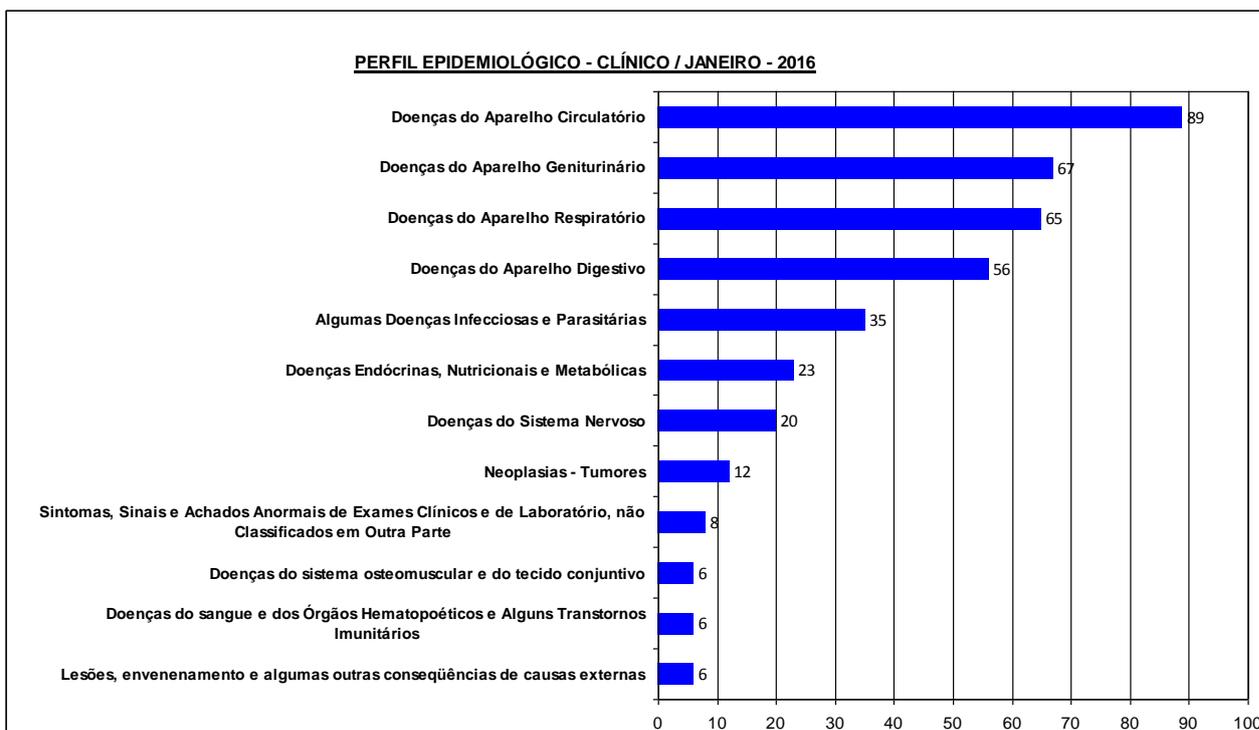


4.2.4. Perfil Epidemiológico

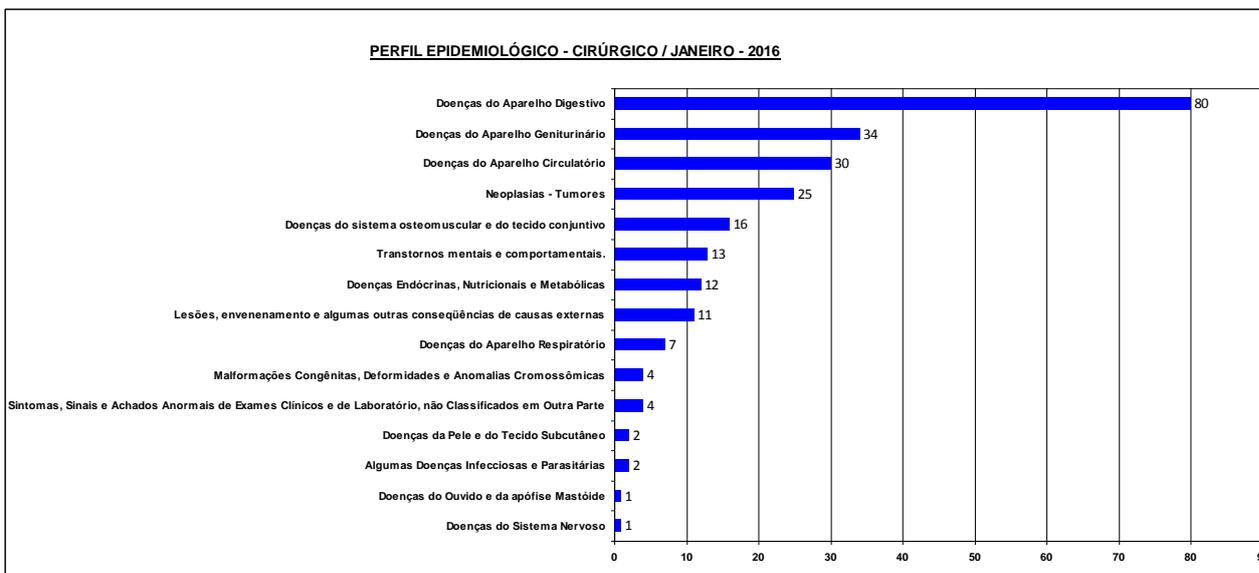
- A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do **mês de Janeiro/16** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas, e está dividido em **Perfil Cirúrgico e Clínico**.

O resultado demonstrado para o Perfil Epidemiológico das internações clínicas e cirúrgicas expressa que, em sua maioria, ocorreu para doenças do Aparelho Digestivo.

Perfil Epidemiológico Clínico



Perfil Epidemiológico Cirúrgico



4.2.5. Núcleo de Vigilância Epidemiológica

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. No NVE é realizada a busca nos setores de internação agravos e doenças notificáveis, e feitas as notificações na ficha e no SINAN e acompanhamento do caso até a sua conclusão.

Nesse mês de **Janeiro/16** foram notificadas **35 doenças**, as quais são:

- 04 HIV;
- 20 Doenças de Chagas Crônica
- 02 Hepatites virais;
- 01 Leptospirose;
- 06 Dengue;
- 01 Doença de Chagas Aguda;
- 01 Hantavirose;

4.2.6. Núcleo de Planejamento e Controle da Qualidade

O Núcleo de Planejamento e Controle da Qualidade do HGG é responsável pela execução de um conjunto de ações para promover o contínuo aprimoramento de todos os serviços realizados pela instituição.

A área de qualidade monitora sistematicamente os riscos à segurança de pacientes, visitantes e colaboradores. Quando é identificado algo que não está de acordo com os padrões estabelecidos, rapidamente são propostas melhorias.

Além disso, o processo de preparo para a Acreditação Hospitalar refere-se à trajetória de um hospital para adequar-se aos padrões de qualidade segundo a

metodologia de avaliação do Manual Brasileiro de Acreditação de Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde – MBA / ONA e nesta perspectiva, considera-se que esse processo de preparo para a Acreditação consiste em uma estratégia de gestão para a qualidade.

Ademais, a Acreditação enfoca estratégias contínuas de melhoria e alcance de padrões ótimos de qualidade e deve ser entendida, em duas perspectivas. A primeira é como um processo educacional, uma vez que conduzem as instituições prestadoras de serviços de assistência à saúde, e os profissionais que nelas atuam, a adquirirem a cultura da qualidade para implementação da Gestão da Qualidade, fundamental para o processo. A segunda é como um processo de avaliação e certificação da qualidade destes serviços, analisando e atestando o grau de desempenho alcançado pela instituição de acordo com padrões pré-definidos e aceitos cientificamente.

Para garantir esse padrão, o Hospital Alberto Rassi - HGG adota uma série de [processos de melhoria contínua](#) e o Núcleo de Planejamento e Controle da Qualidade é o setor responsável pelo acompanhamento desses processos e tem buscado inovar suas práticas a cada dia e como resultado desse trabalho, o Hospital Alberto Rassi - HGG foi o primeiro Hospital Público do Centro Oeste a obter o respeitado órgão certificador de qualidade das organizações de saúde do Brasil – ONA.

4.2.6.1. Comitê da Qualidade

Foi instituído através da Portaria nº 0781/2013 de 04 de Novembro de 2013 e suas principais atribuições são:

- Realizar reuniões quinzenais a fim de propor/discutir essencialmente ações ligadas às atividades dos requisitos padrão ONA referente aos diversos setores da Instituição, elencados em planos de ação;
- Realização de auditorias internas pelos staffs da qualidade, com o intuito de garantir o cumprimento das ações constantes no plano de ação e melhorias do Hospital;
- Participação de oficinas e treinamentos com o objetivo de aprimorar a utilização das ferramentas da gestão da qualidade, bem como as análises dos indicadores;

- Garantir a implementação dos requisitos da qualidade estabelecidos no processo de Acreditação, registrar e informar à direção os dados significativos, relativos ao Programa de Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente e os resultados obtidos.

4.2.7. Comissão de Gerenciamento de Riscos

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Abril de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

No HGG, são atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

- Estimular e avaliar as notificações na Instituição;
- Notificar à ANVISA todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;
- Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;

- Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;
- Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

A Comissão de Gerenciamento de Riscos reúne-se ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente quando necessário a pedido da coordenação ou de algum membro.

Encontram-se demonstrado a seguir as ações realizadas no mês de Janeiro/16:

COMISSÃO	ATIVIDADE	DATA
Comissão de Gerenciamento de Riscos	<p>Reunião sobre:</p> <p>Apresentação das Notificações e planos de ação;</p> <p>Apresentação dos dados de Notificações das sub comissões de Gerenciamento de Riscos.</p> <p>Ações:</p> <p>A coordenadora da Comissão de Gerenciamento de riscos reuniu com toda a equipe para apresentar as notificações realizadas no mês de Dezembro/15.</p>	21.01.2016

- No mês de Janeiro/2016.

A coordenadora do Gerenciamento de Riscos reuniu com todas as subcomissões para apresentar o gráfico de notificações para as subcomissões tecnovigilância, hemovigilância, farmacovigilância e Núcleo de Segurança do Paciente, aproveitaram e apresentaram as notificações que foram realizadas no mês de Dezembro/15. Em outra pauta a Coordenadora do núcleo de Segurança do paciente reforçou a necessidade de notificações e apresentar o Plano de Ação dos setores para que possam estimular as notificações.

Goiânia – GO, 20 de Fevereiro de 2016.